

Carmen Lussi, *A missão da Igreja no contexto da mobilidade humana*. Petrópolis/Brasília, Vozes: CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2006.

O livro é uma tradução, cujo título original é: *La missione della Chiesa nel contesto della mobilità umana*, e traz uma extensa bibliografia. A autora é uma religiosa missionária que trabalha no referido Centro Scalabriniano. Um dos motivos desta recensão se prende ao fato deste assunto ter sido o tema do último número de nossa revista que trouxe as reflexões do *I Seminário de Teologia e Migrações*; contudo, o interesse maior está na forma bastante objetiva com que trata o fenômeno da mobilidade humana, pois se mostra provocador para o pensar eclesial e o atuar pastoralmente. Depois do prefácio à edição brasileira de Dom Franco Masserdotti, recentemente falecido e então presidente do Cimi – Conselho Indigenista Missionário, e da apresentação de Gianni Colzani, professor de Teologia da Missão na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma, a autora se debruça a analisar o desafio da migração em seis capítulos, sendo que o último é dedicado ao modo como a Igreja no Brasil responde aos desafios do fenômeno migratório ressaltando o papel dos agentes dessa pastoral, a Congregação dos Missionários de São Carlos e das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, e a atuação do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM).

Carmen Lussi tem como ponto de partida a maneira como a Igreja se posicionou frente à mobilidade humana desde o Vaticano II tendo como referência o contexto imediato pré-Concílio. No segundo capítulo, busca-se ver como a correlação, Igreja e mobilidade humana, se faz presente na reflexão teológica a partir do modo como as Igrejas locais e particulares afrontam a presença de migrantes no seu espaço sociopolítico. O terceiro capítulo analisa, à luz da missão eclesial *ad gentes* a maneira

como a Igreja tem-se situado frente aos migrantes não-cristãos e que não foi entendida como obra missionária, mas que, por outro lado, requer afrontar dois desafios: *o do mandato e o da criatividade em meio à complexidade do mundo atual e do fenômeno migratório contemporâneo, no descobrir e construir vias a serem percorridas na evangelização* (p. 68). No quarto capítulo, a autora busca explicitar o papel que a Igreja pode desempenhar em sua atuação missionária entre os migrantes cristãos através dos conceitos de serviço (diaconia), de instrução da fé (didascalia), de celebração (liturgia) e de comunhão eclesial (koinonia) em termos de envio e de acolhida. Por fim, no penúltimo capítulo, busca pôr em evidência que *a mobilidade humana não põe à Igreja uma questão sociológica ou, apenas, pastoral, mas eclesiológica e missionária.*

*Luiz Gonzaga Scudeler*